

Revista, 4
30/06/91

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O ANTIGO ESCRITÓRIO DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO RIO GRANDE DO NORTE

38

O prédio do antigo Escritório da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, localiza-se na esplanada Silva Jardim, bairro da Ribeira. O prédio foi construído no início do século atual, sendo inaugurado, provavelmente em junho de 1906, por ocasião da visita a Natal, do dr. Affonso Penna, presidente eleito da República.

Em março de 1904, o engenheiro Sampaio Correia chegava a Natal, chefiando a Comissão de Obras Contra as Secas, em cujo plano de ação achava-se compreendida a construção de uma ferrovia. Em outubro de 1905, ocorreu o decreto de criação da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.

A primeira secção da E.F.C.R.N., ligando a Capital ao Ceará-Mirim, foi inaugurada em 13 de junho de 1906, pelo Exm^o. Sr. dr. Affonso Penna. O presidente eleito do Brasil chegou a Natal em 11 do referido mês, e no dia seguinte iniciou um exaustivo programa de visitas e inaugurações.

Acompanhado do dr. Tavares de Lyra, Affonso Penna saiu em visitas às repartições federais. Começou pelo Quartel do 2º Batalhão, seguindo-se a Capitania do Porto, Delegacia Fiscal, Melhoria do Porto, Correio, Estrada de Ferro de Ceará-Mirim e Atheneu Norte-Riograndense.

O ponto alto das homenagens prestadas pelo Rio Grande do Norte ao presidente eleito da República, aconteceu durante a excursão ao Ceará-Mirim. Pouco depois das 7 horas da manhã do dia 13 de junho, a comitiva que o acompanhava, composta de representantes da Imprensa, Comércio e Indústria; todo o pessoal da Comissão Construtora da Estrada de Ferro Central, administradores da "Great Western" e pessoas gradas, encontrava-se na Estação da Coroa, do outro lado do rio Potengi, a fim de tomar o trem que inauguraria a primeira secção da estrada Natal-Ceará-Mirim.

No cais do Escritório da Comissão, tocava a banda do 2º Batalhão; Estação da Coroa, abrilhantava os festejos a banda do Batalhão de Segurança.

A primeira baleeira transportou os drs. Affonso Penna, Tavares de Lyra e Carneiro da Rocha - até a Estação da Coroa. Toda a comitiva embarcou no trem especial, que chegou à parada de Extremoz, no KM 6, às 9 horas da manhã. Na referida estação foi oferecido um lanche, e inaugurado oficialmente o tráfego da 1ª secção da E.F.C.R.N.

O dr. Carneiro da Rocha, chefe da Comissão, proferiu um discurso na ocasião, congratulando-se com o dr. Affonso Penna, pela inauguração de tão importante

via de comunicação. Em seguida falou o dr. Affonso Penna, justificando a construção da linha.

Na Estação do Ceará-Mirim tocavam, além da banda do Batalhão de Segurança, outras bandas locais, devidamente uniformizadas. A multidão aglomerava-se nas imediações da estação, que estava toda enfeitada de bandeirolas. Naquela estação, o dr. Affonso Penna foi recebido pelo dr. Augusto Bezerra, juiz de direito da comarca, sendo depois servido um almoço de 100 talheres.

À tarde houve uma vaquejada, e às 15 horas o trem retornou à Estação da Coroa. À noite, com a chegada da comitiva a Natal, foi devidamente encerrada aquela intensa programação festiva.

O prédio da esplanada Silva Jardim foi construído com a finalidade de abrigar o escritório da E.F.C.R.N. Em 1916 foram construídas as oficinas da estrada, anexas ao prédio e destinadas à manutenção dos trens.

Pelo decreto-lei nº 1.475, de 3

de agosto de 1939, foi encampada a "Great Western", no seu trecho norte-rio-grandense, que foi entregue à E.F.C.R.N. em 5 de novembro do mesmo ano.

A Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte passou a denominar-se Estrada de Ferro Sampaio Correia, pela lei nº 1.155 de 12 de junho de 1950.

Em 1968 o prédio da Silva Jardim foi desativado como escritório da Estrada de Ferro, sendo suas dependências ocupadas por uma escola estadual.

Trata-se de um prédio majestoso, com partido de planta retangular, desenvolvido em dois pavimentos. Possui fachada de composição perfeitamente simétrica em relação ao acesso principal, que se faz através de um pórtico de entrada em arcadas, encimado por uma torre muito alta, que quebra a horizontalidade do prédio, dando equilíbrio à edificação.

O espaço interno do prédio também segue a simetria. Possui um pé-direito muito alto para os padrões atuais. O acesso à torre é feito através de uma escadaria helicoidal de ferro fundido. Para o penúltimo piso, parte uma escadaria de madeira, também de forma helicoidal. O mesmo acontece

com relação ao último piso, correspondente ao terraço superior da torre.

Foram utilizados materiais de acabamento da melhor qualidade, no piso e revestimentos das paredes, e toda a estrutura da cobertura e o assoalho foram confeccionadas de pinho de riga. O prédio sofreu algumas modificações internas, com a finalidade de atender à sua utilização como escola.

A cobertura também foi alterada, com a substituição das telhas cerâmicas originais, por outras de fibrocimento. Apesar das intervenções sofridas, o prédio ainda conserva as principais linhas da sua feição original.

O prédio encontra-se tombado, a nível estadual, desde 24 de outubro de 1987.

FONTES: jornais A REPÚBLICA, de 09.10.1905; 11, 12 e 15.06.1906; DIÁRIO DE NATAL, de 12 de junho de 1906; "História da Cidade do Natal", de Luís da Câmara Cascudo; "História do Rio Grande do Norte", de Luís da Câmara Cascudo; informações gentilmente prestadas pelo eng^o Marco Aurélio da Câmara Cavalcanti de Albuquerque, da Rede Ferroviária Federal; outras pesquisas realizadas pela Autora.

